

A INCIDÊNCIA DE EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS EM CIRURGIA PLÁSTICA DE ABDOMINOPLASTIA - REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 1ª edição, de 02/08/2021 a 04/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-61-6

ARAÚJO; Maria Luísa Ferraz Corrêa de ¹, MENEZES; Thais Lopes Nunes ², VIEIRA; Luciana Maria Guerra Coimbra Rego ³, LIMA; Maria Eduarda Rodrigues Ferreira de Lima ⁴, COUTINHO; Nelson Bechara Coutinho ⁵

RESUMO

O aumento na incidência de cirurgias plásticas com fins estéticos tem elevado o número de complicações relacionadas ao pós-operatório, pois apesar de serem procedimentos eletivos, possuem riscos que devem ser informados ao paciente pelo profissional de saúde que realizará a cirurgia. Dentre as principais complicações estão o edema, equimoses, a hipotermia leve, a dor intensa e de forma mais relevante os eventos tromboembólicos, incluindo a trombose venosa profunda (TVP) e o tromboembolismo pulmonar (TEP), uma vez que, estes apresentam um maior risco de morte súbita, além de acarretar um importante fator de morbidade. O TEP é ocasionado por uma TVP que se forma, em sua maioria, nas veias profundas dos membros inferiores. A fisiopatologia do tromboembolismo, a tríade de Virchow, foi descrita por Rudolf Virchow, que determinou os três principais fenômenos para o evento tromboembólico: estase venosa, lesão endotelial e estado de hipercoagulabilidade. O objetivo é analisar a incidência dos eventos tromboembólicos nos pacientes que realizaram abdominoplastia, através do estudo dos fatores de risco e da fisiopatologia para a ocorrência destes eventos. Foi realizada uma pesquisa, no primeiro semestre de 2021, nas bases de dados "Scielo", "Pubmed", "Aesthetic Surgery Journal" e a "Revista Brasileira de Cirurgia Plástica" nos últimos 11 anos, em que foram selecionados artigos referentes a relação entre os eventos tromboembólicos em decorrência da abdominoplastia. O desenvolvimento da TEV é multifatorial e é influenciado pelo tipo de procedimento realizado, ao analisar as cirurgias estéticas eletivas em 2001 a 2011 foi visto que 414 resultaram em eventos tromboembólicos e destes, 240 (58%) ocorreram em abdominoplastia. Estudos mostram, ainda, que a taxa de TEV na abdominoplastia isolada é de 0,1% a 1,1% para TVP e 0,34% a 1,1% para TEP, porém, quando associada a outras cirurgias o risco aumenta significativamente. Procedimentos cirúrgicos de forma isolada, principalmente a abdominoplastia, aumentam o risco de TEV, já que os fenômenos descritos na tríade de Virchow estão presentes. Há a ocorrência de uma série de fatores como, a lesão de vasos, devido a dissecação e rompimento das veias superficiais, o tempo operatório prolongado, diminuição da resistência vascular periférica ocasionada pela anestesia geral, a estase devido a posição do paciente no intraoperatório, a imobilidade no pós-operatório, obesidade e a plicatura da diástase do músculo reto abdominal que irá reduzir o retorno venoso do paciente.

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau - Graduanda em medicina, marialuisaferrazca@gmail.com

² Centro Universitário Maurício de Nassau - Graduanda em medicina, thais_nezes@gmail.com

³ Centro Universitário Maurício de Nassau - Graduanda em medicina, lucianacoimbrav@gmail.com

⁴ Centro Universitário Maurício de Nassau - Graduanda em medicina, meduardafilima@gmail.com

⁵ Médico pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- Cirurgião Geral pelo Hospital Otávio de Freitas- Angiologia e Cirurgia Vascular pelo Hospital Agamenon Magalhães- Cirurgia Endovascular pelo CIVAN- Mestrado e Doutorado pela Universidade de Guarulhos, nelsoncoutho@hotmail.com

Além destes fatores, também já foi relatado o aumento da produção de trombina no pós-operatório da abdominoplastia, o que já causa por si só um estado de hipercoagulabilidade. Assim, os eventos tromboembólicos e os procedimentos cirúrgicos estéticos possuem uma intrínseca relação devido aos diversos fatores, bem documentados, que estão relacionados à tríade de Virchow e que de forma análoga, estes, aumentam o risco de TEV. De maneira complementar, quando se trata de abdominoplastia, a frequência de TEV se apresenta de forma relevante, visto que esses eventos foram relatados de forma frequente quando comparados a incidência de TEV em outras cirurgias ambulatoriais. Logo, se faz necessário realizar a profilaxia a fim de evitar a ocorrência de TEV e diminuir a morbimortalidade pós-operatória.

PALAVRAS-CHAVE: Abdominoplastia, Tromboembolismo venoso, Cirurgia plástica

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau - Graduanda em medicina, marialuisaferrazca@gmail.com

² Centro Universitário Maurício de Nassau- Graduanda em medicina , thais_nezes@gmail.com

³ Centro Universitário Maurício de Nassau - Graduanda em medicina , lucianacoimbrav@gmail.com

⁴ Centro Universitário Maurício de Nassau - Graduanda em medicina , meduardafilima@gmail.com

⁵ Medico pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas- Cirurgião Geral pelo Hospital Otávio de Freitas- Angiologia e Cirurgia Vascular pelo Hospital Agamenon Magalhães- Cirurgia Endovascular pelo CIVAN- Mestrado e Doutorado pela Universidade de Guarulhos , nelsoncouthinho@hotmail.com